



Bibliotheca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communiados e reclamaes 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Codigo fundamental socialista

A porção mais doente da sociedade portugueza não para na vergonhosa exploração da credulidade balonia do povo descrente e corrupto. Essa porção mais doente, mais degenerada da sociedade portugueza é o socialismo.

Ninguem ignora que a infeliz Sarah de Mattos foi victimada por um engano fatal — a troca de medicamentos. O tribunal judicial pronunciou-se pela innocencia da irmã Collecta; não importa: o jacobinismo, onde estão filiaes todos os partidos avançados, e ainda alguns conserva de fanca-ria, continúa a fazer romarias annuaes ao mauseu da infeliz Sarah de Mattos, pronunciando ali discursos mirabolantes. Mas este anno não se limitaram á simples parlada, porque palavras leva as o vento, e por isso — *scripta manent* — espalhou a esmo uma folha volante onde esboçou o seu programma. Ell-o:

«Nenhuma intervenção nem subvenção da sociedade a qualquer genero de culto.»

Consequencias: — Igualdade de todas as religiões perante a lei, sem que nenhuma tenha por si o auxilio da força, na invocação de qualquer direito superior ao das outras.

Adaptando a sua fórmula á sociedade portugueza, os socialistas reclamam mais no programma do seu partido:

- 1.º— Completa abstenção do estado em materia religiosa.
- 2.º— Extinção do ministerio dos negocios ecclesiasticos.
- 3.º— Abolição da embaixada junto á Santa Sé, e interrupção de todas as relações officiaes com a curia romana e seus delegados.
- 4.º— Extinção de qualquer subsidio ao clero, seja qual for a sua categoria.
- 5.º— Supressão de capellães officiaes no exercito, na armada, nos asylos, nos hospitaes e casas de correccão.
- 6.º— Ausencia obrigatoria de todos os representantes do estado a cerimoniaes publicas religiosas.
- 7.º— Registo civil obrigatorio.
- 8.º— Secularisação dos cemiterios com permisação de todos os ritos e symbolos religiosos e civis, nos túmulos e sepulchros.
- 9.º— Organisação d'um museu nacional de religiões comparadas, iniciado com as imagens, alfaias, quadros e artigos de valor historico e artistico existentes nas igrejas do reino, juntando-se-lhes as imagens e alfaias do culto das religiões budhica, africanas e outras, já existentes nos museus do pais.
- 10.º— Abrogação de toda a legisla-

ção que torne obrigatorias as manifesta-ções religiosas.

11.º— Abolição do juramento em todas as relações dos cidadãos com o estado.

12.º— Extinção dos seminarios e dos institutos de ensino religioso, das missões de educação religiosa e catechese mantidos pelo estado e da faculdade de theologia da Universidade da Coimbra.

13.º— Prohibição dos padres e dos membros das corporações religiosas de exercerem o professorado, ou qualquer emprego nas escolas publicas.

14.º— Reforma das leis, programmas, regulamentos e compendios das escolas publicas, sob o ponto de vista da educação inteiramente laica.

15.º— Supressão de todos os subsidios aos institutos de iniciativa individual que mantenham o ensino religioso nas suas escolas.»

Mandem os srs. socialistas gravar o pastel supra n'uma lapide, colloquem-n'a á porta do seu templo (ou d'um armazem de vinhos) e as maravilhas do mundo ficam accrescentadas de mais uma, e o reinado de Astrée deixará de ser um mytho.

«Nenhuma intervenção nem subvenção da sociedade a qualquer genero de culto.»

Obediencia, senhores, que assim mandam ali os socialistas que querem o «communismo... desde a propriedade até ás mulheres».

«Igualdade de todas as religiões perante a lei, sem que nenhuma tenha por si o auxilio da força... Quer dizer: se os budhistas socialistas, de parceria com quizes quer outros jacobinos, n'um accesso de brutalidade feroz, quizerem apedrejar os cidadãos que entrarem nos templos christãos; se quizerem divertir-se a incendiar igrejas, etc., que não tenham por si o auxilio da força, isto é, que a policia deixe correr...»

Ligando pouca importancia aos artigos que recusam ao clero, «seja qual for a sua categoria» qualquer subsidio do Estado, a extinção de seminarios, de institutos religiosos, de missões, de catechese, da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, aspirações primordiales da Revolução, despertou-nos particular attenção o artigo 9.º em que se propõe «a organisação d'um museu nacional de religiões comparadas».

E já estabelecidas, praticadas e comparadas!

Nem o diabo, que é o socialista-mór, teria tal lembrança... Mas, se o socialismo portuguez der leis um dia e o museu se organizar, ali serão exhibidas praticas culturais do Christianismo, budhismo, feichismo, etc.

E' assim que se comprehende um «museu de religiões comparadas».

Ridiculos, os pobres sociaes, principiar pela redacção dos seus programmas, onde os des-conchavos philosophicos se contam pelas figas á grammatica.

A.

CONHECIMENTOS UTEIS

O OURIÇO CACHEIRO

E' bem conhecido este animal, que a natureza urinou de espinhos, dando ideia, quando se enrola, do ouriço do castanheiro e sobre o qual correm não poucas lendas.

De estudos recentemente feitos sobre o ouriço cacheiro, resalta o seguinte: que é um animal utilissimo á agricultura, pois devora insectos, caracoos, vermes e até outras presas mais volumosas, como ratos, arganazes ou ratos dos campos, que tantos estragos causam nas sementeiras. Ataca ainda as viboras, esmigalhando-lhes a cabeça com os seus dentes pontegudos.

Da maneira como o ouriço cacheiro ataca as viboras temos as observações feitas por um publicista francez Henri Fabre, considerado como auctoridade n'esta e outras materias a que tem dedicado os seus estudos. Das suas observações resulta que o ouriço devora a vibora, sem se importar com o seu veneno.

Henri Fabre conta que tinha n'um caixão um ouriço fema com uma ninhada de pequenos ouriços que estava creando. Um dia, metteu no caixão uma vibora vigorosa que se enroscou a um canto. O ouriço aproximou-se lentamente e ferejou o reptil que, levantando logo a cabeça, escancarou a bocca e mostrou os dentes venenosos.

Houve um instante em que o animal aggressor recuou, não tardando, porém, a voltar ao assalto. A vibora mordeu na extremidade do focinho. O ouriço lambou a ferida que vertia sangue, recebeu ainda uma segunda mordedura na lingua e por fim agarrou o reptil pelo meio do corpo.

Os dois adversarios bateram-se então com furia, raivosamente; o ouriço deixava ouvir uns grunhidos surdos e a vibora sibilava, repatindo as mordeduras. De repente, o ouriço ponde agarrar o reptil pela cabeça e, esmagando-o com os dentes, começou logo a devorar a metade anterior do corpo da vibora. Em seguida dirigiu-se para o sitio em que tinha a ninhada e, deitando-se de lado, deixou a prole mamar á vontade.

No dia seguinte, o ouriço comeu a outra metade do reptil. Decorridos alguns dias, Henri Fabre fez nova experiencia com outras viboras, obtendo sempre os mesmos resultados. Apesar das mordeduras que recebia, o ouriço terminava sempre por devorar a vibora e nem elle nem os filhos mostraram o menor encommodo.

Segue-se, portanto, que o ouriço cacheiro é dotado de verdadeira immunidad contra o veneno das viboras, como já o haviam presumido varios zoologistas distinctos, entre elles Milne Edwards. A questão, porém estava perfeitamente determinada, havendo outros zoologistas que admittiam que o ouriço se enovellava na sua coraça de espinhos para evitar os dentes venenosos da vibora; mas perante as observações de Henri Fabre e ainda perante outras experiencias, a immunidad do ouriço já se não pode contestar.

E' certo que o ouriço cacheiro evita com destreza e habilidade os ataques da vibora, mas não os teme. Possui tão consideravel immunidad contra o veneno, que pôde arrastar impunemente com certo numero de mordeduras consecutivas. E' evidente que o sangue d'este animal encerra uma substancia qualquer que neutralisa os effeitos toxicos da peçonha. Foi effectivamente o que se demonstrou e n'estas condições é claro que o ouriço cacheiro ha de forçosamente triumphar das mordeduras das serpentes venenosas.

Por consequencia, onde houver viboras, o ouriço é um dos inimigos mais temiveis de semelhantes reptis, dizimando os e fazendo-os desaparecer.

Mas não é só este serviço que presta; outros ha que são igualmente importantes. Nos jardins e hortas, está indicado para os limpar de insectos, vermes, lesmas, caracoos, larvas e diversos roedores. E' um grande vigilante.

Na Russia é empregado em sitios como gato, para dar caça aos roedores que infestam as terras e os habitantes não se dão mal com isso.

O ouriço cacheiro morece, portanto, ter um lugar entre os animaes uteis.

(Da Vinha de Torres Vedras.)

Dois espertalhões, querendo divertir-se, agarraram pelos braços a um pobre lorpa, e perguntaram-lhe:

— E's burro ou cavallo?
— Não desfazendo em quem está presente, disse o lorpa, parece que estou entre um e outro.

CORREIO DAS SALAS

Passa no dia 10 do corrente o anniversario natalicio do nosso bom amigo e prezado subscriptor, sr. Albino Peixoto Ferraz, natural do Santa Maria de Prado, d'este concelho.

Este cavalheiro reside actualmente no Pará, e é interessado na importante casa commercial d'aquella cidade, Silva Mendes & C.^a

Junto ao nosso cartão de felicitações appetecemos-lhe um futuro sorridente e quando regresso á sua Patria, tenha a sua fortuna feita augmentando o numero dos felizes.

Assim o desejamos.

Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Simões, irmã da ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, estremosa esposa do nosso bom amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda do concelho da Povoia do Varzim.

Eatevo entre nós na segunda-feira ultima, o nosso conterraneo e assignante, sr. Domingos José Alves Pereira, interessado da drograria Pinto & C.^a, da cidade do Porto.

De Amarante, para onde partiu a semana passada, chegou a esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Bessa, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Do Porto

Regressaram do Porto os nossos bons amigos, srs. Francisco José Lopes de Carvalho, Estevão Alves de Faria e José Lucio Pereira da Cunha, que tomaram parte no grande torneio nacional que se realizou nos dias 27 e 28 de julho, na quinta dos Salgueiros do Club de caçadores da cidade do Porto, — juntamente com os seus amigos, padre Alvaro Soares Rodrigues e Manoel Joaquim Galvão, que para alli os acompanharam.

Foi realmente, como nos informam, uma festa brilhante em que disputaram os premios de SS. Magestades, 30 atiradores de reconhecida competencia.

Os premios foram conferidos a diversos individuos do Porto, que não obstante a muita pericia, destreza e longa experiencia, tiveram para o completo triumpho, polvoras de superior qualidade e bem alvejadas n'aquelle local.

A festa, que foi muito concorrida de cavalheiros e senhoras, assistiram os ex.^{mos} governador civil e tenente ajudante Julio de Barros, que representavam Suas Magestades.

Duas bandas de musica, uma regimental e outra civil, além do hymno nacional, executaram operetas de difficil desempenho que muito agradaram pela harmonia e correccão como foram desenvolvidas.

Depois da entrega dos premios, foi servido aos atiradores um luto jantar, fornecido do Palacio de Crystal, que correu sempre muito animado, sendo levantados vivas a Suas Magestades, ao club de caçadores do Porto, e associações congêneres. Trocaram-se entusiasticos brindes entre os representantes dos clubs de caçadores de Lisboa, Famalicão e Villa Verde, que foram alvos da mais sincera expressão de affecto dos seus collegas do Porto, dedicando-

lhes sempre a maior das amabilidades e distincção, pelo que lhes devem eterna gratidão.

E assim terminou esta engraçada festa e reunião de atiradores, que n'um convívio alegre e satisfeito gosaram a mestria dos seus collegas mais felizes.

Pic-nic

Ruidoso d'alegria e brilhante em toda a extensão da palavra o pic-nic em honra dos illustres hospedeiros meretissimo juiz d'esta comarca, ex.^{mo} sr. commendador Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, realiado no passado domingo na formosa quinta de Rendufe, do distincto conselheiro bracarense, sr. José Gomes da Motta de Souza Cardoso.

A alegre caravana partiu desta villa, ás 2 horas da tarde, em numerosos trens vistosamente engalanados, sendo esperada n'aquelle pittoresco local pelo promotor da festa, sr. Eduardo Almeida, José Gomes e João Machado.

O jantar, pelas 6 horas de tarde, foi muito bem servido, muito animado, sobretudo no toast em que se fizeram muitos brindes, sendo muito alvejados o distincto promotor do pic-nic, o dono da casa, que poz em evidencia todas as brilhantes qualidades do seu tradicional cavalheirismo, e ainda o nosso amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas.

Em seguida dançou-se animadamente ao som d'uma orchestra vinda de Braga para este fim, até ás 2 horas da madrugada, retirando-se todos com a saudade d'um dia tão bem passado.

Lembra-nos termos visto ali as ex.^{mas} srs.:

D. Leonor Paes de Sande e Castro, D. Thereza Paes S. e Castro, D. Maria das Doreas P. S. e Castro, D. Maria Francisca S. e Castro Cabêdo, D. Carlos S. e Castro Cabêdo, D. Julia Feio Fajardo, D. Carlota Sepulveda, D. Silvina Braga, D. Elvira Braga e D. Silvina Braga (filha), D. Ermolinda Ribeiro, D. Laura e D. Conceição Fajardo, D. Lucinda Ribeiro, D. Maria Francisca e D. Carlota de Castro Sequeira, etc.

E os ex.^{mos} srs.:

Visconde da Torre, dr. Sepulveda, commendador Sequeira, dr. Annibal Bessa, dr. José Luciano Sepulveda, dr. João Julio Barbosa, dr. João Machado, José Gomes, Bernardo de Magalhães, Antonio Vilhena, Damião de Carvalho, Francisco Faria, Eduardo Almeida, Araujo Braga, Gaspar Guimarães, Alberto Ribeiro, Alberto Guimarães, Salvador Paes de Castro Cabêdo, Coelho Pereira, Luiz de Castro Cabêdo, Luiz Teixeira Sequeira, Annibal Bessa e o menino Luiz filho do sr. dr. Annibal Bessa e Augusto Feia, etc. e talvez mais alguém, cujos nomes não nos occorrem.

Passamento

Na terça-feira ultima, falleceu na freguezia de Palmeira, o sr. João Augusto Dias Correia Braga, solteiro, de 39 annos, filho do sr. Antonio Dias Correia Braga e D. Rosa Candida Dias Barbosa, e irmão do rev.^o José Antonio Dias Correia Braga e sr. Antonio Maria Dias, digno escripturario da repartição de fazenda de Villa Verde, a quem enviamos sentidos pezames.

Ao sr. chefe da estação-postal

Em o nosso passado numero satisfazendo ás reclamações de muitos de nossos amigos, dirigimo-nos a este illustre funcionario, pedindo que a distribuição do correio se fizesse segundo o velho e natural costume; isto, é, primeiro no Campo da Feira, que é o que se chama Villa Verde, e depois nos logares mais afastados.

Foi, porém, grande o nosso pesar ao vêr que tinhamos de voltar ao assumpto e insistir na reclamação, aliás justissima, logo que foi posto de parte o nosso delicado pedido.

S. ex.^a obstina-se em ordenar que os habitantes do logar do Monte, freguezia de Barbudo, extra villa, tenham mais prompto as suas correspondencias, preterindo assim a das repartições publicas e commercio, a quem a demora prejudica, e nós, já que a tanto nos obriga a sua teimosia insistiremos por todos os meios em que se cumpram os antigos habitos, que portanto são lei, e não hesitaremos em levar a nossa reclamação, a reclamação das pessoas prejudicadas, até ás estações superiores.

Sabemos até, que no caso de não sermos ouvidos por esta vez, uma commissão de nossos amigos irá ter com o nosso chefe sr. Visconde da Torre, afim de que s. ex.^a interceda, mais uma vez, junto de quem competir, para que termine uma tal affronta do interesse geral, que teve por origem uma vingança mesquinha.

Lavagem nas salas da camara

O ex.^{mo} sr. Bernardo José Ferreira, digno thesoureiro da camara municipal, d'este concelho, aborrecido de tanta parecaria que encontrava nas salas de diversas repartições do edificio do tribunal, mandou a semana passada proceder á limpeza e lavagem, vendo-se agora a casa com bastante acção nos soalhos.

Podia-se evitar este cuidado ao sr. Ferreira, se o acaso permitisse do official ter menos treta e mais comprehensão no desempenho do seu cargo.

Julgamentos

Na segunda-feira passada foi julgada em audiencia geral a ré Maria, da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, accusada da tentativa de envenenamento na pessoa do parcho da sua freguezia.

O arsenico de que ella se serviu foi precipitado no vinho das galhetas que o parcho utilisava para celebrar as missas.

O jury deu o crime por provado sendo a ré condemnada em tres annos d'Africa em possessão de 1.^a classe.

Hontem foi tambem julgado em policia correccional um tal «Mendrilha» da freguezia de Prado, caçador de laço e armadilha, sendo condemnado em 15 dias de prisão removíveis á razão de 100 réis.

Mais algum exemplo d'esta ordem será bastante para acabar com os infractores da lei, observando rigorosamente o tempo defez e a prohibição dos laços.

Curso de preparatorios

Concluiu este anno brilhantemente o curso dos preparatorios no Semphario conciliar de Braga, o nosso amigo, sr. Luiz da Silva Correia, desta villa, distincto alumno do pequeno seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.

Felicitemos cordealmente este distincto estudante, assim como sua estremosa mãe, tão desvelada na educação dos filhos, desejando que seguidamente complete os 3 annos de theologia sempre com bom aproveitamento e classificação.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	560
Dito amarello		530
Centeio		400
Milho alvo		640
Feijão branco		14000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paingo		700
Batatas		380
Azote, almude		45800
Ovos, 7 por.		80

LIVROS & JORNAES

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

Recebemos e agradecemos o 2.^o tomo.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.^{os} 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Luctas d'Amor

Publicaram-se as cadernetas n.^{os} 23 e 25, d'este romance do Maxime Valoris, autor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belem & C.^a, editores, são muito escrupulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela boa accção que tem tido os publicados por estes editores e que já formam uma importante bibliotheca.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chimicos e estrumes* e é um excelente guia pratico que recomendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transcol* e uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

Luiz de Camões

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». E' um novo romance historico, baseado na vida accidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle floresceu.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, é um romance de grande valor, cingido-se sempre no rigor da historia, mas amenizando a sua leitura com um enredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma idea nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor da raça, com a espe-

cialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é chã mas viva, sabendo pôr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e á situação. As descripções são completas e perfectas, por tal modo empolgantes que quem lêr Antonio de Campos descobre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição e da empreza do nosso collega o «Seculo», a quem agradecemos a volume offertado.

Historia Geral dos Jesuitas

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de

Assumpção, editada pela incansavel Empreza da Historia de Portugal.

A obra deve compôr-se de um volume de mais de seiscentas paginas aos fasciculos semanaes de 16 paginas por 60 reis, ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 reis.

Sédo da Empreza, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

Han d'Inslandi

A empreza da Historia de Portugal, acaba de enriquecer a sua preciosa collecção de romances celebres, com o «Han d'Inslandi», romance notavel do Victor Hugo. Cada volume d'esta importantissima publicação, custa apenas 70 reis na provincia-a que é o emulo da barateza.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empreza d'aquelle nosso distincto collega.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca do Villa Verde, e cartorio do escriptorio do terceiro officio, no dia 25 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, se tem de proceder a arrematação praça publica da propriedade abaixo relacionada, penhorada na execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico move a João Manoel Pereira, da freguezia de Villarinho, cujo predio é o seguinte:

Uma morada de casas torres e terras, com lojas, varanda e eido junto, de lavradio e vidonho, sitas no logar da Bouça, d'esta mesma freguezia, avaliadas na quantia de 220\$820 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Villa Verde, tres de agosto de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1355) *Teixeira de Sequeira.*

O escriptão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptorio do terceiro of-

ficio, no dia 25 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, se hade proceder a arrematação em hasta publica e ser entregue a quem maior lanço offerecer a propriedade abaixo relacionada, penhorada na execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico move a João Manoel Pereira, da freguezia de Villarinho, cujo predio é o seguinte:

Metade da leira da Retorta, de lavradio, com agua de lima e rega, no sitio d'este nome, freguezia de Santa, avaliada na quantia de 34\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Villa Verde, tres de agosto de 1901.

1356) *Veriliquei,*

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escriptão

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar Damião Luiz Fildes e mulher Francisca Lopes do logar da Gandara, freguezia de Soulello, d'esta mesma comarca, e ora auzente em parte incerta para falla-

rem aos termos da acção ordinaria que os Mezarios da Confraria de Nossa Senhora do Allivio erecta no Sanctuario d'este nome, lhes move, para o fim de reconhecerem á auctora o dominio do Chão usurpado, e retirarem para fóra d'elle a construcção de madeira ahi levantada, restituindo assim o solo indevidamente occupado, com pagamento dos prejuizos; para na segunda audiencia, findo que seja o referido prazo, a contar do dia em que se publicar o ultimo annuncio da folha official do Governo, comparecerem n'este juizo, por si ou por procurador, para verem accusar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem querendo a dita acção sob pena de revelia e de seguir o processo seus termos até final com o curador que lhes fór nomeado.

As audiencias neste juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no tribunal judicial de esta comarca, e sempre por dez horas da manhã, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 27 de julho de 1901.

Veriliquei

O juiz de direito,

1354) *Teixeira de Sequeira.*

O escriptão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menas e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os polres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. *Pereira Villela*, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto ou quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

preço de cada fasciculo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assino requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente so exgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$100 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA da REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos cultos mais notaveis do movimento

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douceiros, 39, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. - Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.